



PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

BALLET STAGIUM 40 ANOS

EQUIPE ENVOLVIDA NA ELABORAÇÃO DESTE DOCUMENTO

Maria Lucia de A. Machado – Instituto Girassol - Educação Infantil e Pesquisa
Ana Paula Dias Torres – Instituto Girassol- Educação Infantil e Pesquisa
Fabiano Ipólito Garcia – assessoria técnica

São Paulo – Dezembro/2011

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

APRESENTAÇÃO

O Instituto Girassol – cujas ações são voltadas ao campo da Educação Infantil e da Pesquisa, tem como uma de suas linhas de pesquisa e intervenção a da formação de profissionais de creches.

Acreditamos que o aprimoramento da formação pessoal e profissional, também se faz por meio da ampliação da bagagem cultural e do universo de conhecimentos e experiências de cada um.

O *Programa de Formação Cultural do Instituto Girassol* se implementa, desde agosto de 2007, criando oportunidades de:

- entrar em contato, usufruir e/ou se apropriar do patrimônio de bens históricos e culturais;
- ampliar o conhecimento sobre as diferentes formas de expressão;
- conhecer cada vez melhor a cidade de São Paulo, o nosso país e o mundo em que vivemos;
- trocar experiências com outros profissionais de Educação Infantil.

A partir do contato com o acervo de bens histórico-culturais presentes em museus, monumentos, edifícios, diferentes espaços públicos e com as diferentes formas de manifestação e expressão artística, o Programa tem como objetivo oferecer aos participantes a possibilidade de:

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

- desenvolvimento profissional, tendo em vista a ampliação de conhecimentos que essas experiências irão propiciar;
- desenvolvimento pessoal, considerando que se apropriar desse patrimônio é imprescindível ao exercício pleno da cidadania;
- lazer e diversão saudável.

É a partir desses pressupostos que estabelecemos para os participantes do *Programa de Formação Cultural do Instituto Girassol*, como quarta atividade do ano de 2011, a visita à exposição, seguida do espetáculo de dança, ambos em comemoração dos 40 anos de vida do **Ballet Stagium**.

A equipe do *Instituto Girassol* espera que essa atividade ofereça aos participantes oportunidades de ampliar seus conhecimentos sobre:

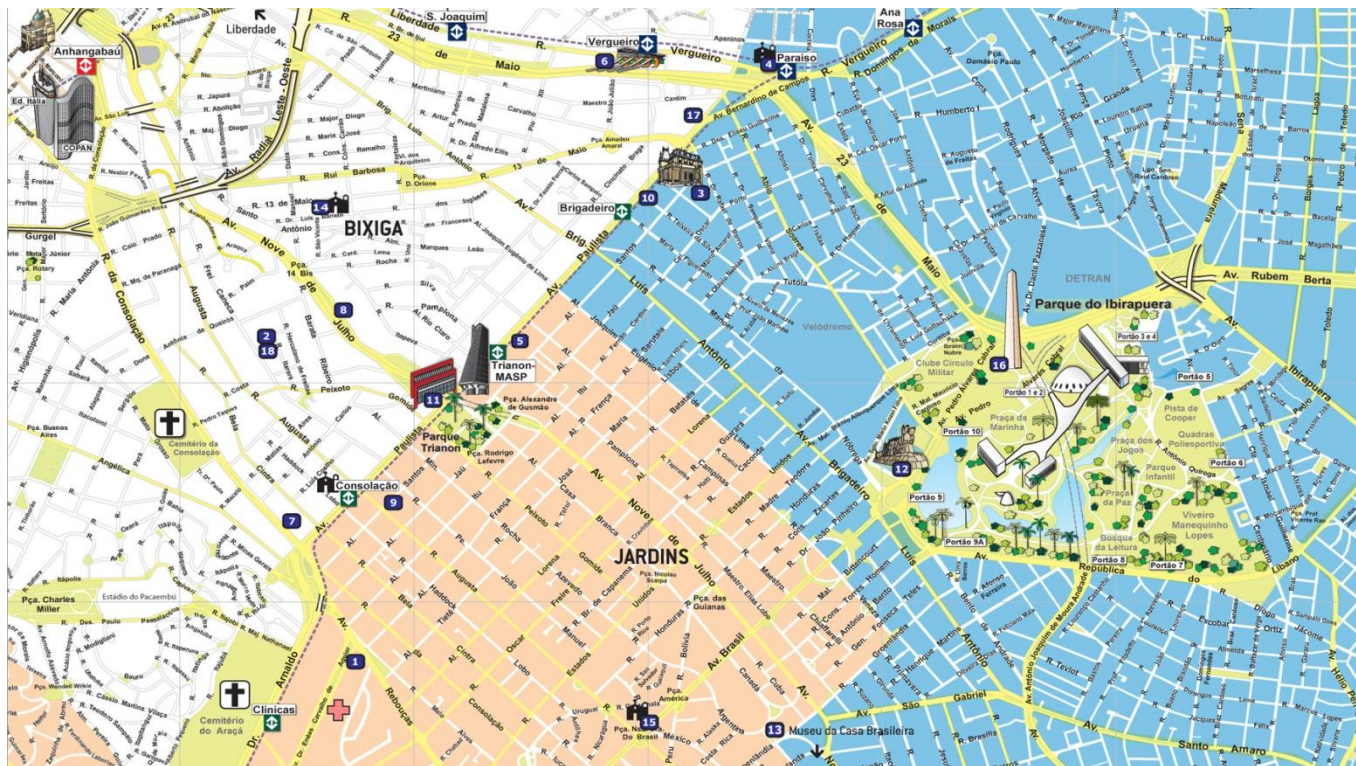
- a dança como manifestação artística
- a história dessa companhia de dança paulistana
- o balé clássico e a dança moderna ou contemporânea
- o espetáculo de dança *Ballet Stagium 40 anos – Adoniran*
- a música de *Adoniran Barbosa*
- o bairro do Bixiga na cidade de São Paulo

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

NOSSO PROGRAMA

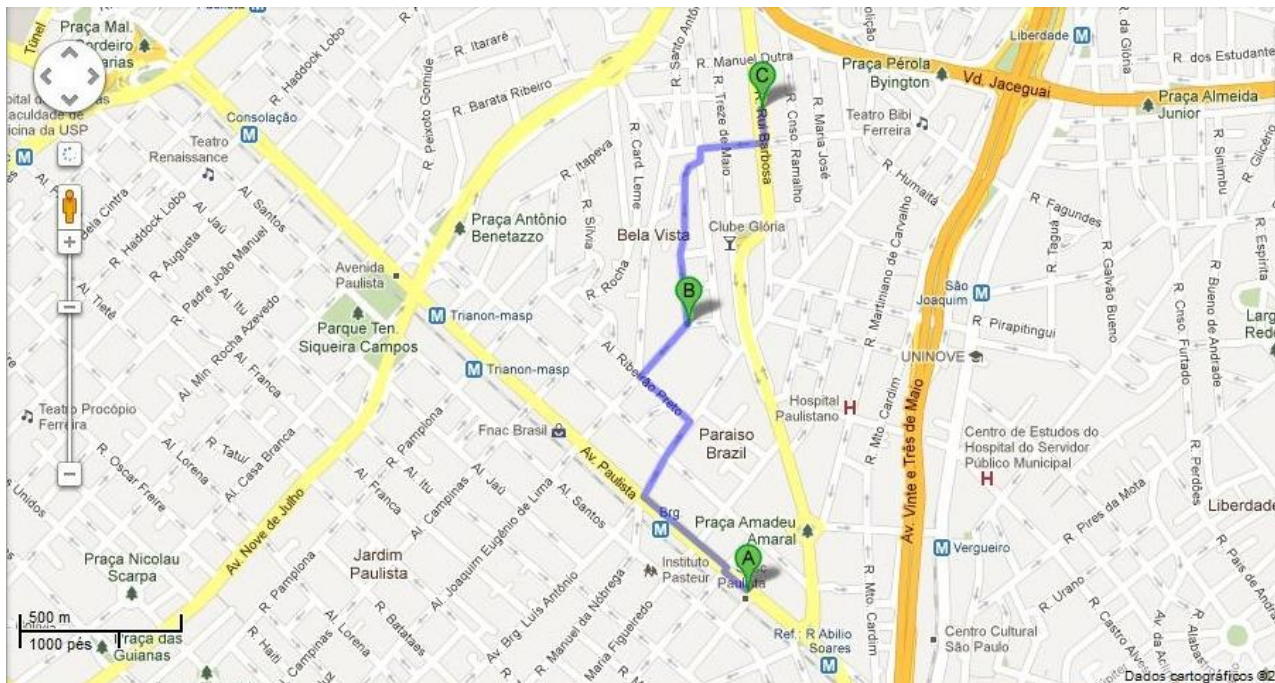
1. Encontro no ITAÚ CULTURAL, na Av. Paulista 149, dia 4 de dezembro às 14h.
2. Visita à exposição *Ocupação Ballet Stagium*, com monitoria local.
3. Caminhada a pé por um percurso pré-definido até o Teatro Sérgio Cardoso, atravessando o bairro do Bixiga. Parada para lanche (às 16h) na Padaria Nova Chamosa.
4. Teatro Sérgio Cardoso – *Ballet Stagium 40 anos* – às 18h.
5. Exposição do monitor sobre o espetáculo a que iremos assistir.
6. Apresentação do espetáculo *Ballet Stagium 40 anos – Adoniran* pela companhia Ballet Stagium.
7. Conversa com Marika Gidali, fundadora e diretora do Ballet Stagium.
8. Preenchimento das fichas de avaliação.
9. Encerramento.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL



PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

NOSSO ROTEIRO



A – Itaú Cultural

B – Padaria Nova Charmosa

C – Teatro Sérgio Cardoso

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

A EXPOSIÇÃO OCUPAÇÃO BALLET STAGIUM – ITAÚ CULTURAL

“Quem está fazendo dança hoje no Brasil pode não saber disso, mas deve alguma coisa ao Ballet Stagium. Eles são um exemplo muito sério de que utopias existem e dão certo.” A afirmação da crítica de dança Helena Katz destaca a importância da nova edição do programa *Ocupação*, dedicada ao Stagium. O grupo comemora, neste 2011, 40 anos de um ideal artístico que abrange inovação, formação de público e responsabilidade social.

A história do grupo é retratada em 48 monitores, que exibem entrevistas com os diretores da companhia, Décio Otero e Marika Gidali, trechos de peças, registros de viagens e aulas, bem como momentos de criação e testemunhos dos lugares pelos quais o Stagium passou.

São quatro décadas de história, com mais de 3 mil apresentações e público de cerca de 2 milhões de pessoas. A companhia viajou por todo o Brasil, América Latina e Europa. Apresentou-se tanto para detentos da Febem quanto para índios do Xingu e para as plateias dos grandes teatros. Para atingir todo tipo de público, dialogou com a música, a literatura, as artes visuais. Tratou de temas marcantes de seu tempo, tornando-se símbolo de resistência cultural contra a ditadura. Abordou temas humanos universais e, ao mesmo tempo, trouxe brasilidade a uma dança que, até então, se inspirava em grande parte em conceitos europeus.

Seus vários projetos envolvem a formação de bailarinos e professores, sempre com foco na população de baixa renda. Um deles, o Joanhina, de 2000 a 2010, trabalhou com mais de 1.500 alunos.

retirado de: http://itaucultural.org.br/index.cfm?cd_pagina=2841&cd_materia=1768

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

O BAIRRO DO BIXIGA

Em 23 de junho de 1878, o jornal *Província de São Paulo* anunciava na sua primeira página: “*Vendo por propostas todas as matas dos terrenos do Bexiga pertencentes a A. J. L. Braga e Companhia*”. Estava dada a largada para o nascimento de um dos bairros mais emblemáticos da capital paulista: o Bixiga. Nessa época, a cidade já experimentava um crescimento significativo com a chegada dos imigrantes italianos. Alguns deles, os que não aderiram à aventura de colher café no interior, se interessaram pelos terrenos e para lá se mudaram. Por coincidência, a área era dividida por ruas estreitas com 60 palmos de largura e ladeiras, lembrando as pequenas aldeias da Itália.

Os primeiros registros referentes ao Bixiga são de 1559. Mencionam uma grande fazenda chamada Sítio do Capão, cujo dono era o português Antonio Pinto (capão é uma mata isolada no meio do campo). Décadas mais tarde, o local passou a se chamar Chácara das Jabuticabeiras, devido ao grande número dessas árvores existentes nas imediações. Já na segunda década do século 18, o local pertencia a Antonio Bexiga. Ao que parece, o proprietário fora vítima da varíola – bexiga era o nome popular da doença, e os enfermos eram conhecidos como bexiguentos. É bom lembrar que o “e” da palavra Bexiga passou a “i” denominando o bairro, devido ao sotaque presente na fala popular.

Em 1948 o industrial Franco Zampari instalou, na rua Major Diogo, o TBC: Teatro Brasileiro de Comédia. Essa foi a semente da atividade cultural que transformou o Bixiga em um bairro boêmio da cidade. Novas casas de espetáculos ali se instalaram posteriormente: o Teatro Imprensa, o Teatro Sérgio Cardoso, o Ruth Escobar e o Abril, consolidando a vocação do bairro.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

O TEATRO SERGIO CARDOSO

No início dos anos 50, os atores Sérgio Cardoso e Nídia Lícia, que atuavam no TBC, casaram-se e resolveram fundar uma companhia, montando o seu próprio teatro. Alugaram um espaço de 10.000m², reformaram o local e em 15 de maio de 1956 inauguraram o Teatro Bela Vista. Em 1971, os proprietários solicitaram a devolução do imóvel. O Governo do Estado de São Paulo decidiu desapropriar o terreno e suas construções e iniciar, no mesmo ano, a edificação de um dos melhores teatros da cidade de São Paulo, com modernas instalações adaptáveis a quaisquer manifestações cênicas.



O Teatro Sérgio Cardoso foi inicialmente projetado pelo arquiteto Ugo di Pace e construído pelo Grupo Soares Ramenzoni. Em outubro de 1980, o trabalho foi concluído. A inauguração se deu no dia 13 de outubro de 1980, com a encenação da peça *“Sérgio Cardoso em Prosa e Verso”*, em homenagem ao ator, com participação de Nídia Lícia e os atores Umberto Magnani, Emílio de BIASI e Rubens de Falco, com direção de Gianni Ratto.

Em 2000 e 2004 o teatro passou por outras reformas, tendo sua fachada totalmente remodelada e a área interna redimensionada. Hoje o Teatro Sérgio Cardoso pertence à Secretaria de Estado da Cultura e é administrado pela APAA - Associação Paulista dos Amigos da Arte.

Fonte: <http://www.teatrosergiocardoso.org.br/sergio02.html>

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

O BALÉ

1

O balé, tal como o conhecemos hoje, tem sua origem nas representações dramáticas em que os nobres italianos divertiam seus ilustres visitantes com espetáculos de poesia, música, mímica e dança.

Segundo informações coletadas (ver sites listados nas referências bibliográficas), o primeiro balé registrado data de 1489, realizado em comemoração ao casamento do Duque de Milão com Isabel de Árgon. Os balés, nessas ocasiões festivas, se apresentavam principalmente a partir da combinação da música com movimentos



de cabeça, braços e tronco e pequenos e delicados movimentos de pernas e pés, estes dificultados pelo vestuário feito com material e ornamentos pesados. Era importante que os membros da corte dançassem bem e, por isso, surgiram os professores de dança. Estes viajavam por vários lugares ensinando as diferentes modalidades, conforme a ocasião, tais como nos casamentos, em comemoração a vitórias em guerra etc.

Quando a italiana Catarina de Médicis casou-se com o rei da França Henrique II, em 1553, foi introduzido esse tipo de espetáculo na corte francesa, com grande sucesso. O mais famoso foi o "Balé Cômico da Rainha" em 1581, para celebrar o casamento da irmã de Catarina.

¹ As bailarinas – www.luzcardoso2.blogspot.com

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

Esse balé durava de 5 a 6 horas e teve uma grande influência na formação de outros conjuntos de dança em todo o mundo.

O balé tornou-se, cada vez mais, uma prática difundida e aprimorada na França. Combinando dança com música, canções com poesia, atinge o auge de sua popularidade quase 100 anos mais tarde durante o reinado de Luiz XIV. Esse rei fundou, em 1661, a Academia Real de Balé e a Academia Real de Música e, 8 anos mais tarde, a Escola Nacional de Balé.



A dança, mais que um passatempo da corte, tornou-se uma profissão e os espetáculos de balé foram transferidos dos salões para os teatros.

A princípio, todos os bailarinos eram homens, que também faziam os papéis femininos, mas no final do século XVII, a Escola Nacional de Balé passou a formar bailarinas mulheres, que ganharam logo importância, apesar de terem seus movimentos ainda limitados pelos complicados figurinos.

² Uma das mais famosas bailarinas foi Marie Camargo, que causou sensação por encurtar sua saia, calçar sapatos leves e assim poder saltar e mostrar os passos executados.

² Quadro Luiz XIV, de Jean-Leon Gerôme –site www.google.com.br/imagens

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

Com o desenvolvimento da técnica da dança e dos espetáculos profissionais, a necessidade de expressar e de dar um significado aos movimentos da dança ganhou evidência. Destaca-se, então, o papel da coreografia, vista como a sucessão de movimentos corporais combinados tanto com a música quanto com o enredo da história narrada. O coreógrafo adquire, para o balé, o mesmo status de importância que um pintor tem para as tintas que mistura e as formas que cria.

O Balé Romântico

Inicia-se na Europa, no final do século XVIII, um período cultural, artístico e literário a que chamamos de Romantismo e que tem como características principais a valorização das emoções, liberdade de criação, o amor platônico, temas religiosos, individualismo, nacionalismo e história. Assim, um movimento liderado por Jean-Georges Noverre (1727-1810, dançarino, coreógrafo, mestre de balé e historiador francês), inaugurou o "Balé de Ação", isto é, a dança passou a ter uma narrativa, que apresentava um enredo e personagens reais, modificando totalmente a forma do balé de até então.

Os balés que seguem a estética Romântica enfatizam a delicadeza de movimentos. A mulher é a principal protagonista, sempre frágil, delicada e apaixonada. Nesses balés se usam os chamados *tutus românticos*, saias mais longas que o *tutu prato*, a vestimenta feminina típica do balé clássico. Essas saias de tule com adornos são geralmente floridas, lembrando moças do campo.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

O Balé Clássico

O balé clássico surgiu em uma época em que os balés russo e italiano disputavam o título de melhor técnica do mundo.

O professor Pierre Beauchamp (1631-1705, coreógrafo, bailarino e compositor) foi quem criou as cinco posições dos pés que se tornaram a base de todo o aprendizado acadêmico do balé clássico que são:



1ª posição: Pés unidos, virados para fora, calcanhares juntos, formando uma linha reta.



2ª posição: Mesma "forma" da primeira posição, mas com os pés afastados.



3ª posição: Um pé cruzado até o meio em frente ao outro.



4ª posição: Calcanhares apoiados no chão, com os pés um à frente do outro.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL



5ª posição: Um pé totalmente à frente do outro.³

Na tentativa de exibir ao máximo a habilidade técnica dos bailarinos e bailarinas, os diferentes passos de balé evoluíram em grau de dificuldade de execução a fim de encantar toda a platéia. Um exemplo de virtuosismo são os 32 *fouettés* (termo francês que significa chicote utilizado para designar um salto no qual o bailarino, no ar, cruza as pernas, uma, duas, três vezes) da bailarina Pierina Legnani em *O Lago dos Cisnes*, e que fazia o público ficar maravilhado.



Nesses balés procurava-se incorporar sequências complicadas de passos, giros e movimentos que combinavam com a história.

As bailarinas se vestiam com os *tutus pratos*, saias bem curtas, feitas de um tule fino, e calçavam sapatilhas de ponta, aquelas feitas de cetim, amarradas no tornozelo e com a frente reta. Esses dois elementos se tornaram uma marca característica, pois permitiam a execução dos passos e, também, a melhor visualização das pernas, a agilidade e destreza artísticas.

4

³ Informação do site: www.planoballet.blogspot.com/2009/08/as-cinco-posicoes-basicas-pernas-e-pes.html

⁴ Bailarinas Clássicas – www.magistrana.wordpress.com

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

O Balé Contemporâneo

5

O balé contemporâneo, mais conhecido como balé moderno, foi criado no início do século XX, ocasião em que ainda preservava o uso das pontas e gestuais ainda muito próximos do balé clássico. Nesse estilo de dança as coreografias são, cada vez mais, criadas a partir da necessidade de libertar o corpo da rigidez de movimentos e sequência de passos imposta pelo balé clássico. Não há mais uma história que segue uma sequência linear de fatos lógicos e os movimentos exploram cada vez mais as diferentes possibilidades do corpo humano. Também não se diferenciam mais os papéis masculinos e femininos. As roupas usadas são geralmente colants e malhas, a fim de permitir uma maior liberdade de movimento aos dançarinos.



Um dos principais difusores dessas inovações foi o dançarino e coreógrafo George Balanchine (1904-1983), em Nova York, com coreografias como *Serenade*, *Agon* e *Apollo*.

⁵ *Serenade* <http://www.google.com.br/images>

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

SOBRE O BALLET STAGIUM



O Ballet Stagium foi fundado em outubro de 1971, na cidade de São Paulo, sob a direção de Marika Gidali e Décio Otero. Contou com o apoio e influência da classe teatral local e ficou reconhecido nacionalmente por seu projeto de engajamento político.

Após o Golpe de 1964 ⁶, as produções artísticas iriam vivenciar o que reconhecemos hoje por Tropicalismo, movimento marcado pela experimentação. A inovação do movimento tinha como base o Manifesto Antropófago de Oswald de Andrade, cuja proposta

cultural consistia na teoria e na prática da devoração: “devorar e assimilar o que havia nas culturas de fora sem, no entanto, esquecer do elemento nacional”.

Em plena ditadura militar, uma época de censura, repressões e violência, quando a expressão nas artes estava altamente limitada e artistas que tentavam dar voz aos acontecimentos

⁶ Movimento militar e político apoiado pelas classes altas, industriais e empresários, bem como por alguns membros da classe média e igreja que retirou do poder o então presidente João Goulart, também conhecido como Jango. O governo de Jango foi caracterizado pelo grande espaço dado às manifestações sociais, estudantis e populares. Isso gerou preocupação nas classes conservadoras, principalmente nos militares, pois temiam uma guinada do Brasil para o lado comunista.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

políticos, econômicos e sociais, eram punidos severamente, é que a companhia Ballet Stagium foi fundada.

O repertório do Ballet Stagium, em parceria com Ademar Guerra, enfocou temas como o racismo, violência, opressões e genocídios, dançando textos proibidos pela censura, como Navalha na carne (Plínio Marcos) sob o título Quebras do mundaréu (1975), revelando ousadia para a época. A companhia, entre tantas inovações, foi a primeira a utilizar música popular brasileira na trilha sonora. Optou por abandonar o eixo Rio de Janeiro-São Paulo e, desde sua criação, fez inúmeras viagens por todo o Brasil. Do extremo norte ao extremo sul do país, no convés da barca Juarez Távora, durante quinze dias no Rio São Francisco, ou no chão batido das terras indígenas do Alto Xingu, sempre incorporando em seus espetáculos as linguagens dos locais por onde passava.

Com coreografias adaptáveis a qualquer cenário, fizeram e fazem apresentações em pátios de escolas públicas das periferias dos grandes centros, favelas, igrejas, praias, hospitais, estações de metrô ou em presídios.

Em 1981, Marika Gidali realizou seu grande sonho: criou o projeto “Escola Stagium” e levou mais de 80 mil crianças e adolescentes da periferia da cidade de São Paulo, para assistirem a espetáculos de dança. Até hoje, a companhia é coordenada por Marika Gidali e Décio Otero e, conta em sua história, com mais de 80 coreografias, no decorrer desses 40 anos.

Fonte: <http://stagium.esfera.mobi/companhia/sobre-o-stagium>

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

BALLET STAGIUM 40 ANOS

No centenário de nascimento de Adoniran Barbosa, o Ballet Stagium dança *Adoniran*, o poeta paulista que, em sua obra musical, retrata a cidade de São Paulo colocando em relevo uma das mais significativas facetas dessa cidade: a da mistura de povos e culturas. O que resulta são os sotaques próprios de suas antológicas canções, como *Samba Italiano*, *Iracema*, *Mariposas*, *Bom Dia Tristeza*, *Tiro ao Álvaro*, *Saudosa Maloca* e *Trem das Onze*.

Décio Otero cria sobre essas partituras, sua escrita coreográfica, transformada em espetáculo por Marika Gidali, no qual todos os bailarinos permanecem em cena como um coro cênico que comenta as ações dos solistas, duos e trios.



Em cena, o coro representa a população da cidade, e o palhaço, o próprio Adoniran. Também como ao compositor, os criadores do *Ballet Stagium* observam e retratam nosso país. São quarenta anos de atividade estética, transformando em metáforas corporais as “*coisas do Brasil*”.

Adoniran é criação dessa trajetória, fundamental para a arte de um país plural, onde muitos sotaques e pronúncias, também expressados através da dança, devem ser conjugados sem cessar.

adaptado de: Cássia Navas – Professora Instituto de Artes/UNICAMP

http://www.apaacultural.org.br/sergiocardoso/espetaculo_interna.php?id_esp=1881
<http://vejasp.abril.com.br/danca/adoniran-ballet-stagium/fotos>

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

ADONIRAN BARBOSA

Adoniran Barbosa nasceu em 6 de agosto de 1910, em Valinhos, SP, e morreu em 23 de novembro de 1982, em São Paulo.

Principal compositor, e citado como sendo o criador do samba paulista, João Rubinato teve várias profissões até participar do programa de calouros de Jorge Amaral cantando "*Filosofia*", de Noel Rosa, em 1933. Nessa época já tinha composições próprias e, em 1935, teve seu primeiro samba gravado, a marcha "*Dona Boa*", em parceria com J. Aimberê.

Nos anos 40 trabalhou na Rádio Record, já com o pseudônimo Adoniran que o consagrou, fazendo personagens cômicos em radioteatro.

Trabalhou em cinema e, a partir de 1950, integrou o grupo *Demônios da Garoa*, quando passou a gravar diversas composições suas. Seu primeiro sucesso foi "*Saudosa Maloca*", de 1951.

Seu estilo é caracterizado pelo linguajar típico dos imigrantes italianos do Brás, quase sempre com teor cômico e revelando a vida na periferia. Entre seus maiores sucessos estão "*Trem das Onze*", "*Samba do Arnesto*", "*Tiro ao Álvaro*" e "*Bom Dia, Tristeza*", em parceria com Vinicius de Moraes.



Retirado de: <http://cliquemusic.uol.com.br/artistas/ver/adoniran-barbosa>

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

Adoniran: o rosto de São Paulo

Se toda a diversidade cultural e as contradições de São Paulo pudessem ser resumidas e encerradas em um só rosto, este certamente viria sob um nostálgico chapéu de feltro e acima de uma indefectível gravata-borboleta. Paulistano de Valinhos, Adoniran Barbosa incorporou e difundiu as vertentes, as tendências e as realidades - suaves e doloridas - de sua terra e de sua gente.

O criativo Barbosinha, porém, não se contentaria em repetir fórmulas. Atuando no rádio, no cinema, na televisão, no circo e na música, legou digitais indeléveis na cultura bandeirante, peculiares marcas que não demorariam a se espalhar, tentacularmente, por todo o país - em especial nas estações ferroviárias, onde centenas de “não posso ficar” seguem ecoando pelos trilhos.

Artista popular no mais popular dos sentidos, Adoniran extraiu da cidade inspiração para compor suas canções e seus personagens. E são eles a garantia de que, ainda que o “*pogressio*” jogue contra, São Paulo seguirá aproveitando a sabedoria do velho boêmio para renovar-se com graça e ironia em sua perene troca de identidade - assim como o cidadão João Rubinato, ou Charutinho, ou Zé Conversa, ou Adoniran, o fez tantas vezes.

Fonte: <http://adoniran.uol.com.br/biografia.php>

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E SITES CONSULTADOS:

PONCIANO, Levino. *Bairros Paulistanos de A a Z*. São Paulo: Editora SENAC, 2001/2ª edição

_____, *São Paulo 450 bairros, 450 anos*. São Paulo: Editora SENAC, 2004/1ª edição

_____, *Mil faces de São Paulo*. São Paulo: Editora Fênix, 1999/1ª edição

http://itaucultural.org.br/index.cfm?cd_pagina=2841&cd_materia=1768

<http://www.teatrosergiocardoso.org.br/sergio02.html>

http://www.apaacultural.org.br/sergiocardoso/espetaculo_interna.php?id_esp=1881

<http://stagium.esfera.mobi/companhia/sobre-o-stagium>

<http://cliquemusic.uol.com.br/artistas/ver/adoniran-barbosa>

<http://adoniran.uol.com.br/biografia.php>

<http://www.gestosballet.com.br>

<http://www.danzaballet.com>

<http://www.biografiasyvidas.com>

<http://www.sabetudo.net>

<http://pt.wikipedia.org>

<http://www.napontadospes.hpg.ig.com.br>

<http://recantodasletras.uol.com.br>

<http://www.musica.ahistoria.com.br>

<http://apologaia.forumais.com>

<http://escoladebaljanneruth.blogspot.com>

<http://planoballet.blogspot.com/2009/08/as-cinco-posicoes-basicas- pernas-e-pes.html>



PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

Se você tiver alguma sugestão ou dúvida, entre em contato conosco:

paula@institutogirassol.org.br

ou www.institutogirassol.org.br